

7º Relatório da situação do Centro de Operações de Emergência Terremoto do Haiti

RESUMO GERAL

- Mais de 36 países e dezenas de organizações humanitárias já enviaram doações em espécie e contribuições monetárias ao Haiti.
- Vinte e seis países, inclusive Argentina, Canadá, França, Rússia e EUA contribuem com equipamentos militares significativos para atendimento de emergência. Os equipamentos incluem hospitais de campanha, tropas, aeronaves militares, navios hospitalares, navios de carga e helicópteros. A MINUSTAH atualmente conta com 3.400 tropas e policiais no local. Os coordenadores militares e civis estão trabalhando diretamente com o serviço militar americano.
- O aeroporto de Porto Príncipe ainda enfrenta desafios logísticos. Muitas provisões são descarregadas com a expectativa de que sejam transportadas às agências de ajuda humanitária. O Programa Mundial de Alimentação, o Serviço Militar dos EUA e a MINUSTAH estão coordenando a chegada dos voos humanitários.
- As pessoas que perderam os seus lares estão se estabelecendo nos parques e espaços abertos, em muitos casos sem sombra ou outros meios do abrigo.
- A MINUSTAH está prestando serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação na base de registros, e está atualmente melhorando a conectividade pela Internet para acomodar o pessoal adicional alojado no local.
- A estrada de Santo Domingo a Barahona está aberta. Porém, a estrada de Barahona a Jimaní está em más condições e muito congestionada. O tempo total de viagem é pelo menos 4 horas de Santo Domingo a Jimaní.
- O Secretário Geral das Nações Unidas Ban Ki Moon participou de um cerimonial em que coroas de flores foram dispostas no Edifício de Assembleia Geral em Nova York em honra às vítimas do terremoto no Haiti.
- O Programa Mundial de Alimentos vem proporcionando refeições para 200.000 pessoas há sete dias.



DESTAQUES NA ÁREA DE SAÚDE

- O representante permanente da missão haitiana em Genebra informou ao Conselho Executivo da OMS que 70.000 corpos foram enterrados e que 200.000 pessoas estão mortas. A MINUSTAH, a Cruz Vermelha e as autoridades haitianas recolheram a maioria dos corpos.
- O Governo do Haiti criou uma Comissão Nacional para a Administração da Crise. O Coordenador de Comissão participa das reuniões do Grupo Orgânico de Saúde.
- A morgue nacional, localizada no Hospital Universitário do Haiti (HUEH), está completamente cheia e não tem energia elétrica de forma que os cadáveres têm sido deixados fora da morgue.

- O sistema da água em Porto Príncipe funciona parcialmente, embora ainda não tenha sido feita uma avaliação de todo o sistema. A água está sendo distribuída por caminhões.

MEDIDAS ADOTADAS PELA OPAS/OMS

- A OPAS/OMS tem mais de 25 equipes internacionais no Haiti, inclusive especialistas em epidemiologia, logística, administração de desastres, comunicação, coordenação e água/saneamento.
- Um médico de urgências da OPAS/OMS e um engenheiro estrutural de UNOPS realizaram uma avaliação de quatro hospitais: Hôpital de la Paix, Canapé Vert, Hôpital de la Communité Haïtien e Hôpital Universitaire de l'Etat de Haïti, e concluiu que os quatro estão em boas condições.
- A PROMESS está obtendo provisões adicionais para atender às exigências e continuará a fazer suas aquisições na República Dominicana para assegurar a distribuição rápida. A organização declara ter reservas suficientes de medicamentos para tuberculose (TB) para o período de um ano.
- O LSS/SUMA (Sistema de Gerência de Fornecimentos Humanitários) está sendo instalado no aeroporto em Porto Príncipe com a assistência de OCHA, MINUSTAH e DHL. O LSS/SUMA está também operando em Jimaní.
- Os voos que partem para o Haiti levam medicamentos e provisões que podem tratar 165.000 pessoas durante um mês, além de medicamentos e equipamento para tratar 1.000 pessoas com lesões causadas por traumatismo.
- Diesel foi comprado em Santo Domingo e 1.300 galões foram entregues ao Hospital Universitário do Haiti (HUEH) para colocar o gerador em funcionamento.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

- Atendimento médico ainda está sendo feito ao ar livre, em locais improvisados uma vez que as instalações de saúde estão sobrecarregadas ou apresentam falta de higiene.
- Pelo menos oito hospitais e instalações de saúde foram destruídas ou danificadas nos arredores de Porto Príncipe, Leogane e Jacmel. Os hospitais que ainda estão em funcionamento foram rapidamente sobrecarregados por um grande número de sobreviventes que precisam de tratamento traumatológico.
- Há 18 postos permanentes de saúde e hospitais de campanha temporários em operação. O Hospital Navio USNS está a caminho do Haiti.
- Além dos hospitais de campanha mencionados no 6º. SITREP da OPAS/OMS, um hospital de despacho rápido da Cruz Vermelha canadense e norueguesa já está em operação em Porto Príncipe. Este estabelecimento com capacidade de 70 leitos pode fornecer assistência a 200 pessoas feridas por dia. As sociedades da Cruz Vermelha alemã e finlandesa têm duas unidades móveis de assistência básica de saúde em campo com capacidade para tratar 30.000 pessoas cada. Uma terceira unidade chegará em breve.
- Os pacientes estão recebendo tratamento de lesões e diversos outros problemas de saúde em vários centros de saúde na República Dominicana ao longo da fronteira com o Haiti, enquanto que alguns feridos estão sendo evacuados para tratamento em países vizinhos no Caribe.
- O Hospital HUEH estabeleceu uma equipe para gerir a crise. A equipe é presidida pelo Diretor do Hospital. A ideia é melhorar a organização e a divisão de trabalho (trata-se do maior do país e o principal hospital de referência).

COORDENAÇÃO DE GRUPOS ORGÂNICOS DE SAÚDE

- As avaliações na área de saúde estão ampliando seu foco para incluir necessidades de saúde nos municípios fora de Porto Príncipe onde talvez também tenham ocorrido danos significativos. Além disso, também estão sendo consideradas a situação pré-existent dos hospitais para determinar sua capacidade de proporcionar atendimento, bem como levar adiante iniciativas de prevenção de novas crises sanitárias.
- A OPAS/OMS preside a reunião diária do Grupo Orgânico de Saúde, que é realizada na base logística das Nações Unidas. Mais de 40 agências estão registradas como sócias do Grupo Orgânico e mais de 75 indivíduos participam do grupo. A ONG britânica, MERLIN, co-preside a reunião do Grupo Orgânico e o Ministério da Saúde do Haiti estão presentes às reuniões.
- Devido ao número de organismos e pessoas que têm participado das reuniões e dos diferentes interesses dos grupos foi decidido estabelecer dois subgrupos.
 - O primeiro subgrupo ficará encarregado dos hospitais de campanha existentes, serviços de saúde fixos onde os organismos estrangeiros estão atuando, bem como pela avaliação da funcionalidade dos hospitais. O Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA forneceu um ponto focal para novos hospitais de campanha que estão chegando e buscando um local para se estabelecerem. O trabalho será conduzido de maneira muito próxima com os médicos da MINUSTAH e com o Coordenador de atendimento às vítimas do terremoto do Ministério da Saúde.
 - O segundo subgrupo ficou encarregado das avaliações de saúde pública sob a presidência da MERLIN, e reúne organismos envolvidos na avaliação dos 280 locais onde a população tem se conglomerado espontaneamente. Os formulários de avaliação usados se baseiam em recomendações globais. Este grupo também inclui as agências responsáveis pelo tratamento da TB, do HIV e outros.



NECESSIDADES IDENTIFICADAS

- Encarregados de logística
- Cirurgiões
- Transporte (de mantimentos e pacientes)
- Gestão de resíduos
- Gestão de cadáveres
- Consolidação das informações levantadas/levantamento de dados
- Gestão das localidades onde estão instalados os hospitais de campanha, coleta de dados
- Oxigênio
- Vacinas antitetânicas

INFORMAÇÕES GERAIS DE SAÚDE

- Os sistemas médicos e de saneamento danificados e a falta de água potável podem levar à incidência de doenças relacionadas à falta de higiene e àquelas transmitidas pelos alimentos. Há a possibilidade de ocorrência de surtos de diarreia e de outras doenças mais graves do aparelho digestivo como a febre tifoide.

- O deslocamento e amontoamento de populações podem aumentar o risco de transmissão das doenças transmissíveis.
- Ferimentos decorrentes de traumatismos não submetidas a tratamento e a infecção das feridas constituem uma grande preocupação de saúde e requer atenção prioritária.

Para mais informações sobre a situação no Haiti,
visite os sites www.paho.org/desastres e <http://twitter.com/pahoecoc>